





**EM BRANCO**





## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

17

Marx usa categorias importantes para explicar seu pensamento. A visão do homem como um "ser social", conectado com a natureza e fazendo uso dela, é uma de suas bases <sup>(do pensamento)</sup>. Também a "historicidade", não apenas ~~é~~ a história como "pano de fundo" dos acontecimentos, mas como um enredo que abriga e explica os acontecimentos, as relações sociais.

A "totalidade" traz que tudo se liga entre si, e o todo se faz complexo e mais importante que as partes. Isso aponta que não se pode tentar compreender a coisa sem olhar o todo.

A categoria que se propõe a fazer esta análise entre o todo e as partes é a "mediação". Ela propõe a superação do aparente e imediato para dar lugar à essência, ao complexo, ao crítico.

Para que isso seja possível, citaremos a categoria "práxis". Ela se torna indispensável para registrar o vínculo entre a teoria e a prática, entre o conhecimento e a realidade, não se pode ter, ou compreender, um sem o outro.

~~Como~~ Em última instância apresentamos a "expropriação da força de trabalho". Ela vai explicar muito acerca dos fenômenos e da luta de classes. O trabalhador é obrigado a vender sua força de trabalho, única coisa que de fato lhe pertence e move sua subsisten



**EM BRANCO**





## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

17

cio para se manter vivo e para manter um sistema econômico de dominação. Através de tal expropriação, a classe burguesa tem a mais valia (lucro) e impõe sua visão e seu modo de viver.

Tais categorias se mostram relevantes para compreender a realidade social e propor uma atuação a partir da reconceitualização do Serviço Social. O pensamento marxiano é o que vai dar base e direção para que o Serviço Social tente romper com o conservadorismo (nortemista e euro-americano), tenha método e crítica diante da realidade social.

No contexto capitalista de atuação profissional, além da importância essencial de se questionar a ~~exploração~~ exploração da força de trabalho para obtenção de maiores lucros, há que se debater os direitos negligenciados e a constante mecanização nas condições de trabalho, locais insalubres, sobrecargas, amplas jornadas, assédios, violências às quais os trabalhadores são submetidos.

Disentir as questões étnico-raciais num contexto de grandes fluxos migratório também se faz necessário. Ainda mais quando se trata de um país <sup>com</sup> histórico colonizado e escravagista como o Brasil. Há uma divisão de proporções externas com os negros e os ~~para~~ indígenas neste país.

Para os negros, acaba com o racismo

na classe trabalhadora.





**EM BRANCO**





## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

17

e todas as suas formas de expressão é urgente. Além do preconceito e da discriminação enraizados, os registros são maior número nas estatísticas envolvendo a questão social: mortalidade materna, homicídio de jovens, crianças e adolescentes em vulnerabilidade e risco, desemprego.

Aos índios cabe, além do reconhecimento jurídico na demarcação e devolução justa de terras, há que se dar condições de sobrevivência e qualidade de vida, escolarização, saneamento básico, ~~atividades~~ e a culturação.

Há ainda que se falar da ~~grande~~ urgência das questões de gênero. O sexismo se coloca como um inimigo da igualdade de direitos e um forte aliado da violência em todas as instâncias da sociedade. Ainda que deva se comemorar os avanços do feminismo, o machismo se põe enraizado e ainda protagoniza as relações sociais e muitos regredimentos.

Persiste também a ~~heteronormatividade~~ de remanescente do colonialismo e, por que não dizer portaleyada pelo neocolonialismo do país dito como centrais, que desconsidera <sup>diversos</sup> individuais e coletivos da população LGBTQIAPN+, e não escuta suas necessidades de saúde e suprime suas condições de existência.

Finalmente, expomos alguns desafios e urgências para a atuação profissional e acadêmica do serviço social diante do exposto. O primeiro deles talvez seja a necessidade de



**EM BRANCO**





Código:

17

romper de vez com o conservadorismo acríptico e ahistórico da profissão. Apropriar-se e usar de forma intransigente as dimensões da profissão (técnico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas) em todos os espaços de inserção é necessário e o meio mais efetivo para resistir ao tradicionalismo e à não licencição.

Avaliar e reavaliar a formação acadêmica (na graduação e na pós graduação) e a formação complementar (educação permanente), trazendo tais assuntos e discussões para os currículos pode ser um caminho para reverter e transformar a realidade. Isso, valorizando a transdisciplinaridade essencial para que as políticas públicas sejam construídas e implementadas com eficiência.

Também a defesa de ações afirmativas para compensar as desigualdades históricas sofridas pelos grupos sociais citados se faz desafiador, mas pertinente e com vistas à ampliação das cotas na matriculação das cotas.

Concluímos que o código de ética profissional traz prontamente ~~as~~ defesas e norteas para o alcance do ideal de uma nova ordem societária. Superar conceitos mercadológicos e adotar conceitos humanísticos no cotidiano profissional tem que compor o alvo da profissão do assistente social.



**EM BRANCO**

Código:

OTIMIZANDO A PERFORMANCE DO SEU NEGÓCIO

Equipe